

TEATRO E ROMARIA: os encantos do Messias segundo o grupo teatral Desencanto

ola@grandesite.com.br

*THEATER AND PILGRIMAGE: the charms of the Messiah according to the theater group
Desencanto*

Finotti, Nélia Cristina Pinheiro; Doutorando
Universidade Federal de Goiás
E-mail: neliaueg@gmail.com.¹

Resumo

O artigo discorre sobre Vestimentas Identitárias, do grupo Desencanto que atua na cidade de Trindade, Goiás, desde 1987. O qual questionou quais as representações culturais e estéticas das vestimentas identitárias foram construídas pelo Grupo Desencanto de Trindade, Goiás, no evento Caminhada de Fé, entre 2018 a 2019? A metodologia foi a abordagem qualitativa/interpretativa, com pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Podemos relatar que as vestimentas podem assumir os sentidos de identidade do grupo.


Palavras-chave: Vestimentas; Teatro; Romaria.

Abstract

The article discusses Identity Clothing, from the Desencanto group that has been operating in the city of Trindade, Goiás, since 1987. It questions which cultural and aesthetic representations of identity clothing were constructed by the Grupo Desencanto of Trindade, Goiás, at the Caminhada de Fé event, between 2018 and 2019. The methodology was a qualitative/interpretive approach, with bibliographical research and case study. We can report that clothing can take on the group's sense of identity.

Keywords: clothing; theater; Pilgrimage.

¹ Doutoranda em Cultura Visual pela UFG; Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pela (UEG); especialista em docência Universitária pela Universo-Goiás, Graduada em Design de Moda pela Universo-Goiás. Pedagoga pela FALBE. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Participante do grupo de pesquisa INDUMENTA. Bolsista CAPES. Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/275330576250579> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4946-651X>.



Introdução

A presente investigação esteve centrada na seguinte temática: Vestimentas Identitárias, do grupo Desencanto que atua na cidade de Trindade, Goiás, desde 1987. Para a análise foi delimitado o período de 2018 a 2019 por considerar que, apesar do grupo ter sido fundado no ano de 1987, há pouca documentação e registros fotográficos ou de vídeo das vestimentas dos primeiros anos. Assim, a investigação se centrou nos eventos dos últimos dois anos, a saber: Caminhada de Fé (encenação da Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo).

A metodologia adotada para a investigação foi a abordagem qualitativa/interpretativa, com pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Ressaltamos que a análise dos dados se deu ao longo do processo e todas as informações foram analisadas à luz das teorias que sustentam a pesquisa. Como orientam Ludke e André (1986), as expressões culturais, estéticas e identitárias produzidas pelo Grupo Desencanto foram investigadas pelas vestimentas e, sobretudo, numa perspectiva interpretativa-hermenêutica, advinda das contribuições de estudos sobre identidade cultural de Stuart Hall (2019); em relação à moda, roupa, indumentária e vestimenta corroboram as análises de calanca (2008); quanto a teatro, figurino e traje de cena contribui Viana (2014).

As vestimentas criadas pelo grupo ultrapassam os conceitos de moda, roupas, artefatos e cenários, podendo assumir os sentidos de identidade do grupo. Uma vez que os campos conceituais das vestimentas circunscrevem os estilos, contextos históricos, identidades e simbologias e, além da produção dos símbolos imagéticos presentes nas vestimentas, as roupas se tornam elementos artísticos e estéticos.

A partir disso, o objetivo geral da pesquisa foi analisar quais representações culturais e estéticas das vestimentas identitárias foram construídas pelo Grupo Desencanto de Trindade, Goiás, no evento Caminhada de Fé, entre 2018 a 2019.

A pesquisa e resultado da dissertação da autora, na presente investigação são apresentadas as vestimentas identitárias como representações culturais e estéticas e analisadas se estas possuem um conjunto de características que as definem como sendo diferentes ou únicas. Ainda, se essas vestimentas podem ser caracterizadas como parte do grupo, definindo-o e apontando suas particularidades, sejam elas culturais ou estéticas. Nesse contexto, percebe-

se que o significado está no fato de usar elementos da história local e da estética contemporânea.

ela@grandesite.com.br

Durante a realização da pesquisa, foi possível conhecer o processo de construção das vestimentas do Grupo Teatral Desencanto e, para além, vivenciar a organização dos eventos pesquisados, estar inserida na Associação e participar dos processos – do pré ao pós-evento. Durante dois anos, foi permitida, pela diretoria do grupo, nossa inserção dentro do objeto da pesquisa, o compartilhamento e a troca de conhecimentos, fossem eles empíricos ou teóricos.

Na encenação da sexta feira da paixão, há uma integração de pessoas em torno de um único propósito: fazer arte e cultura, cujo movimento envolve a comunidade local e as famílias. Os figurinos são idealizados e construídos dentro da Associação para a concretude dos trajés de cena e de folguedos, embasados em pesquisas de acordo com a temática ou a história a ser contada.

Historicidade do grupo e seu papel cultural na cidade de Trindade Goiás

O Grupo Desencanto apresentou pela primeira vez a peça Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo em 1989 e, a partir de então, o grupo faz a encenação ano após ano. Em 1989, o grupo tinha apenas 15 integrantes e precisaria de pelo menos 80 figurantes para apresentar todos os personagens da via sacra. A comunidade teatral foi participativa na encenação em que vários atores fizeram o papel de diversos personagens a cada texto escrito.

Como relata Viana e Bassi (2014, p. 249) “a sexta-feira da Paixão, na sua complexa estrutura sequencial, seria uma festa religiosa”. O grupo Desencanto apresenta este rito com a peça Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo, nas Sextas-feiras Santas, em Trindade, há mais de trinta anos. Atualmente, a peça tem mais de seiscentos participantes, dentre estes estão atores, bailarinos, músicos, artistas plásticos, figurantes e técnicos; são pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e classes sociais. São atores do povo para o povo, encenando uma mistura de arte e fé.

Percebe-se que, para a maioria dos espectadores, a percepção é de que a encenação é um momento religioso, de fé e salvação. Weber (1999, p. 385) esclarece que “quanto mais sistemática e interiorizada a religiosidade de salvação no sentido de uma ‘ética de convicção’,



tanto mais profunda a tensão entre ela e as realidades do mundo”. Essa tensão entre a encenação da Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo – que conta uma história de mais de dois mil anos e tem uma contextualização da realidade vividas por muitos – é percebida durante a Caminhada de Fé. O grupo traz para a peça teatral falas e cenas que transmitem os dias atuais em seus contextos sociais e econômicos.

Amarildo Jacinto escreveu o primeiro roteiro da Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo em 1988 e, a partir de então, o texto passou por modificações ano após ano, mantendo a fidelidade à história baseada nos 4 livros da Bíblia – evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João – e mudando apenas alguns trechos, cenas e figurinos. A construção do primeiro figurino, em 1989, por exemplo, de acordo com Amarildo Jacinto (informação verbal)² “foi embasado em poucas referências, criou tudo do zero não tinha nada”, o que justifica as alterações ao longo dos anos.

A primeira encenação da peça aconteceu dentro do Santuário da Basílica do Divino Pai Eterno de Trindade e foi um sucesso, pois a igreja ficou lotada. Porém, devido à quantidade de pessoas excedentes ao limite permitido para a lotação da igreja – que foram para assistir à peça – houve alguns contratempos, causando pequenos danos, como descreve Jacinto (informação verbal)³: “foram tantas pessoas que quebraram 17 bancos da igreja”. Diante de tal fato, os responsáveis pela liberação do local não permitiram que a peça fosse realizada dentro da igreja no ano seguinte.

No ano de 1990, a própria igreja não abriu as portas para o grupo e a encenação aconteceu nas ruas de Trindade, mais especificamente, no pátio da Basílica do Divino Pai Eterno, com início às 17 horas. Amarildo Jacinto (informação verbal)⁴ relata que, naquela época, como a sede do grupo era nos porões da igreja, ficou fácil o acesso para as trocas de roupas e as apresentações serem montadas. E para além, o grupo teve a seu favor o fato de a igreja ter sido construída em uma parte alta da cidade, sobre um morro, facilitando a visão da plateia para a encenação naquele espaço. Uma parte da peça acontecia também, como no ano

² JACINTO, 2018b.

³ Ibid.

⁴ JACINTO, 2019c.

anterior, pelas ruas da cidade, entre uma igreja e outra (da igreja nova⁵ para a velha⁶ e da velha para a nova). O grupo percorria as ruas e finalizavam com a crucificação de Jesus, no pátio da igreja nova.

No ano de 1991, o espetáculo que revive a Vida, Paixão e Morte de Jesus em terras trindadenses, foi marcado pela mudança e reformulação da peça, pois nesse ano, ela aconteceu na Rodovia dos Romeiros, local por onde passam pessoas de diversos lugares do país, seja a pé, de carro ou de quaisquer outros meios de locomoção, para chegarem até Trindade. É nesse trajeto que a peça, um dos maiores espetáculos do grupo, conhecida também como Caminhada de Fé.

A Via-Sacra teve início da sua construção em 1988 pelo artista goiano Omar Souto que pintou catorze painéis gigantescos na Rodovia GO 060, ligando Goiânia a Trindade (MENEZES, 2002), finalizando-os no ano de 1991, neste ano o Grupo Desencanto começou a encenar a Caminhada de Fé na rodovia que passa a contar com cenários gigantescos, um palco inusitado contendo catorze painéis com sete estações.

A pesquisa aborda a produção da peça Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo encenada pelo grupo investigado no ano de 2019, discutindo também sobre a estética, a cultura e a identidade do grupo.

Na figura 01, será apresentado a primeira estação, contendo dois painéis, acontece um dos momentos mais extensos da peça, em que, geralmente, são encenados seis atos, a saber: 1. Jesus fazendo seus sermões à multidão; 2. a cura do endemoniado; 3. a cura do cego Bartimeu;

⁵ Por volta de 1848 fora construída a primeira capela coberta com folhas de buriti. Tempos depois, uma capela maior foi edificada às margens do Córrego Barro Preto. Uma terceira capela foi erguida em 1876. Já o primeiro Santuário do Divino Pai Eterno foi inaugurado em 1912. Este primeiro Santuário passou a ser mais conhecido como Santuário Velho, e é a Paróquia Matriz de Trindade.

⁶ Em 1943 Dom Emanuel Gomes de Oliveira, [arcebispo de Goiás](#) na época, fez o lançamento da [pedra fundamental](#) do atual Santuário Novo. Em 1955, apesar de todos os esforços, a obra ainda não havia saído dos alicerces. Em 1957, com a criação e instalação da [Arquidiocese de Goiânia](#), [Dom Fernando Gomes dos Santos](#), primeiro [arcebispo desta Arquidiocese](#), apresentou um projeto para a construção do [Santuário](#). A partir de 1974 já era possível a realização da novena e festa do [Divino Pai Eterno](#) no local.

4. a cura de um leproso; 5. a prisão de Joao Batista; e 6. Jesus saindo com seus discípulos. Já no segundo painel, o espetáculo tem início com uma música e, novamente, tem uma

Figura 01 Cenas de Jesus no primeiro painel da Via-Sacra



Fonte: Finotti (2019)

No segundo painel apresenta o povo entrando e todos em fila para o local de oração, de onde três sacerdotes se aproximam e fazem a oração com o povo em hebraico. A figura 02 traz as cenas da peça no segundo painel.

Há também uma cena da saudação no templo, das preocupações com a situação de Jesus que estava incomodando muito os poderosos, e ainda sobre quais poderiam ser as consequências. Nesse painel é apresentada a perseguição a Jesus e também a conspiração de Judas para vender seu mestre. Apresenta Judas oferecendo ajuda e vendendo Jesus por trinta moedas e Caifás dando ordens para capturar Jesus. Além disso, acontece a cena dos guardas saindo para procurar Jesus e muitos comentários que assiste ao espetáculo.

Figura 02 Cenas do segundo painel da Via-Sacra



Fonte: Finotti (2019)

No terceiro painel, acontece também a tentação de Jesus no Horto – Jardim do Getsêmani – e o demônio aparece para Jesus. Nesta cena, há a presença de vários bailarinos fazendo a coreografia da tentação; e as cores, as máscaras, o figurino com uma peça colada ao corpo todo pintado com silhuetas do corpo humano, remetem ao mal.

Figura 03 Cenas do terceiro painel da Via-Sacra



Fonte: Finotti (2019)

Logo após essa introdução, acontece a cena em que Jesus é levado pelos soldados até Caifás e os sacerdotes onde acontece o interrogatório de Jesus, como apresenta na figura 04.

Figura 04 Cenas do quarto painel da Via-Sacra



Fonte: Finotti (2019)

A figura 04 mostra também o arrependimento de Judas, onde é notável a presença dos bailarinos, todos de vermelho, representando o mal, intensificado pela maquiagem e os dentes para fora. A cena deixa claro a presença do maligno, do tentador e, para completar, logo atrás está o demônio todo de preto. A encenação deixa claro também que Judas se arrepende e que o mal está presente para não o deixar se perdoar, levando-o ao suicídio, cuja cena finaliza a quarta estação.

De acordo com a peça teatral, Jesus foi condenado pela multidão e crucificado como um bandido, juntamente com dois ladrões e a cena mostra bailarinas dançando em festa para receber Pilatos, como se vê na figura 05.

Figura 05 – Cenas do quinto painel da Via-Sacra



Fonte: Finotti (2019)

Nessa cena, são apresentadas as vestimentas mais sensuais dos bailarinos, algo que se compreende com base no que Calanga (2008, p. 18) relata que é “a maneira pela qual, na prática de revestir o corpo, se instaura a ligação entre signos e sentidos, institui, de fato, um processo que vai além do puro e simples componente físico”.

Ainda no quinto painel, acontecem as cenas da entrada de Jesus com a multidão, quando Jesus é levado pelos soldados a Pilatos, depois a Herodes que o condena. Neste painel ainda acontecem as cenas fortes quando os soldados se reúnem ao redor dele, rasgam-lhe as roupas, cuspem-lhe a cara, dobram suas pernas com uma paulada, colocam-lhe uma coroa de espinhos – não antes de muitos açoites – e, ao colocarem a coroa de espinhos falam que aquela era a sua coroa, era uma coroa para o rei. A cena é finalizada com Jesus levando a cruz e a multidão o seguindo pela Rodovia dos Romeiros.

A figura 06 apresenta o sexto painel, apresenta Jesus chegando e caindo pela primeira vez, momento em que encontra sua mãe e, logo após, encontra-se com Verônica que enxuga seu rosto. Este ato termina com o clamor de Verônica ao se referir a Jesus como um homem que somente amou a humanidade e que recebeu em troca sofrimento, sangue, dor e humilhação.

Figura 06 – Cenas do sexto painel da Via-Sacra



Fonte: Finotti (2019)

Do sexto para o sétimo painel, Jesus leva a cruz pela rodovia, sendo seguido por toda a multidão para a crucificação. Durante a caminhada, Jesus é açoitado e passa por vários tipos de sofrimento, enquanto outras pessoas oferecem para carregar a cruz e Simeão que é obrigado pelos soldados a levar a cruz de Jesus. A rodovia fica lotada de pessoas que esperam Jesus passar e vão seguindo-o até o sétimo painel.

No sétimo e último painel, é o momento da chegada ao calvário, onde já se encontram os dois ladrões crucificados. No início da cena, aparece novamente o escriba usando um tecido vermelho nas mãos e faz a introdução para a última encenação

Figura 07 – Cenas do sétimo painel da Via-Sacra



Fonte: Finotti (2019)

Ao longo da pesquisa, foi abordada a identidade do Grupo Desencanto, principalmente pelas vestimentas por eles utilizadas, as quais, por várias vezes, foi modificada.

Considerações finais

O grupo passou por transformações e sua identidade foi sendo construída e modificada no decorrer dos seus primeiros anos de existência, pois é notável que, a partir de 1991, as cores-base da Caminhada de Fé passaram de azul e branco para vermelho e dourado, principalmente. Outras mudanças caracterizam-no, como a peça que retrata a vida, paixão e morte de Jesus ser realizada no percurso de dezessete quilômetros, além da inserção dos painéis da Via-Sacra nos espetáculos. Pode-se inferir que, após 1991, o grupo criou uma identidade própria e vem atuando a mais de trinta anos.

Mas pode-se inferir que o Desencanto possui uma identidade própria no que tange às vestimentas que é o colorido das peças e os tecidos mais finos. Ao serem utilizados, esses tecidos trazem elementos regionais, as sociabilidades entre a comunidade e o grupo. O figurino foi sendo construído e reconstruído ao longo de trinta anos, pois o grupo se fortaleceu, criou seu estilo e identidade com as cores fortes e vivas, formas, cenários e materiais próprios. Não se pode negar que as questões financeiras dificultam a construção desses figurinos e mesmo assim, o grupo não se perdeu em seu estilo e identidade que foram sendo construídos ano após ano, tornando-se fácil compreender essas mudanças de estilo, ou de identidade nas vestimentas.

O Diretor de Arte do Grupo Teatral Desencanto ainda esclarece que está deixando arquivados vários textos prontos para a Caminhada de Fé e para o carnaval, assim como várias peças escritas para serem apresentadas pelo grupo em sua ausência e ainda confessa não imaginar que o grupo possa ser extinto sem sua presença, pois atualmente esse grupo já se fortaleceu como associação de arte e cultura dentro da cidade de Trindade, indo além dessas fronteiras (informação verbal)⁷.

Podemos ainda descrever que no grupo teatral desencanto, há uma mistura de culturas e identidades de forma *sui generis* que faz dessa mistura uma ação coletiva, assim como Hall

⁷ Ibid.

(2019, p. 29) descreve: “no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem uma das primeiras fontes de identidade cultural”. O Desencanto está em constante mudança, reinventa-se, cria novos argumentos teatrais e, na história do teatro, não é diferente. Infere-se que o teatro nasceu junto com o homem e se reinventa a cada época da história.

Referências bibliográficas

CALANGA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomas Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

VIANA, Fausto; BASSI, Carolina Rosane. **Traje de cena, traje de folguedo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 1999.
das Letras e Cores, 2014.

